

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-971-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POPULARIZAÇÃO CIÊNCIA: BREVE ANÁLISE DO DISCURSO EM AMBIENTES VIRTUAIS

Silvia Maria Pinheiro Bonini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208021>

CAPÍTULO 2..... 7

DESAFIOS PARA O ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA: UMA ANÁLISE EM TORNO DA REFORMA EDUCATIVA

Inocente Coronel Muendo André

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208022>

CAPÍTULO 3..... 17

AS VERTENTES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PLURALIDADE E CRÍTICA

Paulo Eduardo de Oliveira Sousa

Antonio Fernandes N. Junior

Marina Bastistetti Festozo

Kátia Soares Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208023>

CAPÍTULO 4..... 22

A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA EM CUBA NO PERÍODO DE 1959 A 1961: CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOMEM NOVO

Dayane de Freitas Colombo Rosa

Roseli Gall do Amaral

José Joaquim Pereira Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208024>

CAPÍTULO 5..... 33

POR UMA CARTOGRAFIA DE INDÍCIOS DO CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/2003 NO PPP

Paulo de Tarso Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208025>

CAPÍTULO 6..... 47

RELAÇÃO DOS PENSAMENTOS DE FREIRE E KUSCH SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO

Carine Mara Silva

Cláudio Roberto Brocanelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208026>

CAPÍTULO 7..... 52

NUEVAS EVOCACIONES LITERARIAS DEL ESPACIO URBANO. VALORACIÓN DE

EXPERIÊNCIAS SOCIAIS DE INOVAÇÃO DOCENTE

Francisco Javier Marín Marín

Belén Blesa Aledo

Celia de León Guerrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208027>

CAPÍTULO 8..... 59

INTERAÇÃO ENTRE CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS NA PRÁTICA DE FUTUROS PROFESSORES - PERCEÇÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO DIDÁTICA

Fátima Regina Jorge

Fátima Paixão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208028>

CAPÍTULO 9..... 72

DIÁLOGO: PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES

Renata Para Clemente

Fernando Luís Macedo

Adriana Pagan Tonon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112208029>

CAPÍTULO 10..... 81

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Elisabete Vanessa Cabral da Anunciação

Francy Izanny de Brito Barbosa Martins

Rejane Bezerra Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080210>

CAPÍTULO 11..... 94

ARTE MUNDANA: REALIZAÇÕES E APRENDIZADOS DURANTE A PANDEMIA

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos

Natália Biston do Nascimento

Caio Ítalo Marcieri Pimpinato

Luísa Scutieri Nista

Aline de Medeiros Barros

William da Silva Barros

Luana Letícia de Souza Alves

Mayara Cristine Mota

Joyce Maria Eulalio Reimberg Borba

Débora Dantas Queiroz

Giovana Giabani Barbosa

Guilherme Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080211>

CAPÍTULO 12..... 99

A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Viviani Fernanda Hojas

Joaquim Oliveira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080212>

CAPÍTULO 13..... 112

HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM OLHAR DISCENTE

Rafael Felipe Sousa Antunes

Elisa Mitsuko Aoyama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080213>

CAPÍTULO 14..... 125

PERFIL DE INGRESSANTES EM ZOOTECNIA EM ENSINO REMOTO, NO ESTADO DO MATO GROSSO EM 2020

Vanessa Sobue Franzo

Maria Fernanda Soares Queiroz Cerom

Alexandra Pottenza Vidotti

Aline Regina Piedade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080214>

CAPÍTULO 15..... 133

AZUL DE RESISTÊNCIA: UM REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONGADO

Caroline Bernardes de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080215>

CAPÍTULO 16..... 138

JOGO “CICLO CELULAR” COMO FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO REMOTO DE BIOLOGIA

Francielly Felix da Silva Isaias

Mayra Luzia da Cruz e Souza

Milena Resende Nascimento

Mariana Fideles Ferreira

Frederico Miranda

Polyanna Miranda Alves

Polyane Ribeiro Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080216>

CAPÍTULO 17..... 141

ALEITAMENTO MATERNO E QUALIDADE DE VIDA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE

Marian Luiza Nunes

Artemisa de Souza Aguiar Santos

Cássio Lima de Aquino

Dayane de Sá Silva

Lídia Resplandes Gomes Santos
Luma Mylena Zanatta
Rafaela do Nascimento da Silva
Raiany da Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080217>

CAPÍTULO 18..... 152

BIBLICAL ANTHROPOLOGY CLASSES AS MENTAL WELL-BEING INTERVENTION FOR PSYCHOLOGY STUDENTS

Hebert Davi Liessi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080218>

CAPÍTULO 19..... 164

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: O SMARTPHONE COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Luzia da Glória Soares

Neusa Santana Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080219>

CAPÍTULO 20..... 172

COMPREENDER O MÉTODO APAC ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DO RECUPERANDOS

Caroline Barboza Marques

Elvis Magno da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080220>

CAPÍTULO 21..... 187

AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DO GOVERNO NEOLIBERAL DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO DURANTE SEUS DOIS MANDATOS (1995 A 2003)

Thiago Rizzo de Chico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122080221>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO..... 195

CAPÍTULO 4

A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA EM CUBA NO PERÍODO DE 1959 A 1961: CONSIDERAÇÕES SOBRE O HOMEM NOVO

Data de aceite: 01/02/2022

Dayane de Freitas Colombo Rosa

Aluna do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, PR

Roseli Gall do Amaral

Docente da UTFPR-Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Apucarana-PR

José Joaquim Pereira Melo

Docente da UEM-Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Fundamentos da Educação, Maringá, PR

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir a educação desenvolvida em Cuba, no período compreendido entre os anos de 1959-1961, cuja preocupação era a formação do homem novo, com vistas a consolidação do movimento revolucionário. O pressuposto teórico e metodológico implicou em analisar os processos educativos tendo como base sua concretude histórica, econômica e política, que visa atender aos interesses da sociedade em que se insere. A questão norteadora que suscitou a análise foi: quais os princípios culturais, morais e políticos que caracterizam o homem novo que se pretendeu formar em Cuba? Para tanto, utilizou-se como fonte o discurso de Ernesto Che Guevara “O socialismo e o homem em Cuba” (1995) e o discurso de Fidel Castro, no funeral do Che em 1997. Nos escritos de Che Guevara

(1995), evidencia-se o manual de uma pedagogia revolucionária e, na exposição de Fidel Castro (1997) Che Guevara é apontado como o modelo de homem ideal, que atenderia as necessidades cubanas daquele período. A pesquisa justifica-se no atual contexto histórico educacional por fomentar a reflexão a cerca de uma pedagogia crítica e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Cuba, Homem novo, Educação, Revolução.

ABSTRACT: This article aims to discuss the education development in Cuba during the years of 1959 to 1961, whose concern was the formation of the “new man” with the intention of consolidating the revolutionary movement. The theoretical and methodological assumption implied in analyzing the educational processes based on their historical, economic and political authenticity, which aims to attend to the interests of the society in which it is inserted. The guiding question that led to the analysis was: What are the cultural, moral and political principles that characterize the new man that was intended to be formed in Cuba? In order to do that, the speech made by Ernesto Che Guevara in the book “Socialism and Man in Cuba” (1995) and the speech made by Fidel Castro at Che Guevara’s funeral in 1997, were used as source. In the writings made by Che Guevara (1995), the manual of a revolutionary pedagogy is evident and in the exposition portrayed by Fidel Castro (1997) Che Guevara is pointed as the model of an ideal man who would meet the needs of that period in Cuba. The research is justified in the current educational historical context by

fomenting the reflection about a critical and transforming pedagogy.

KEYWORDS: Cuba, “New Man”, Education, Revolution.

INTRODUÇÃO

A história da educação em Cuba e o seu ideal formativo entre os anos de 1959 a 1961, não podem ser suficientemente compreendidos se não forem vistos como produtos de um percurso dotado de necessidades, preocupações e anseios cujas características dependem das bases materiais em que se estrutura a sociedade a que pertence. Sendo assim, o contexto de transição do modo de produção capitalista para o socialista em Cuba entre 1959 e 1961, de luta entre o velho e o novo, fez florescer a necessidade de formar o revolucionário homem novo, ou seja, a reestruturação produtiva que se iniciava exigia que a sociedade também fosse reestruturada, e os valores educativos precisavam dar suporte aos novos padrões de comportamento humano necessários para essa nova etapa do sistema de produção cubano.

Ernesto ‘Che’ Guevara em seu texto *O socialismo e o homem em Cuba* dirigido a Carlos Quijano em 1965 explicita: “no nosso trabalho de educação revolucionária voltamos bastante sobre este tema educativo. Na atitude dos nossos combatentes visualizava-se o homem do futuro” (GUEVARA, 1965, p. 2-3). Para tanto, adotou-se como projeto antropológico a formação do homem novo, e valorizou-se a articulação entre educação, trabalho e cidadania em perspectiva politécnica a fim de proporcionar a ascensão dialética do senso comum à consciência filosófica, consciência coletiva e ou segundo Fidel Castro (1979), a consciência verdadeiramente comunista.

Diante dessas constatações, buscou-se responder a indagação: quais os princípios culturais, morais e políticos que caracterizam o homem novo apresentado como projeto antropológico da pedagogia revolucionária? O objetivo central foi refletir sobre o homem revolucionário, o homem novo que se pretendeu formar na pequena ilha a fim de consolidar a revolução e, quais as contribuições dessa formação para o atual contexto.

A REVOLUÇÃO CUBANA: CONCEITO, HISTÓRIA E PERSPECTIVA

Cuba em 1959 tinha como cenário uma condição precária no ensino com alto índice de analfabetismo e falta de professores, porém, desenvolveu uma trajetória em que a educação foi priorizada para consolidar o processo revolucionário e atualmente revela aos outros países da América Latina indicadores de “[...] superação do analfabetismo, ampla escolarização e organização de instituições de pesquisa de ponta [...]” (SEGRERA, 2012, p. 17). Esses índices educacionais foram construídos, entre 1959 e 1961, no processo da derrocada da ditadura de Fulgêncio Batista.

Cuba foi colônia espanhola de 1510 a 1898 e sua independência foi conquistada por

intervenção militar dos EUA no início do século XX, o que fez com que, ao deixar de ser colônia espanhola, a pequena ilha tornou-se neocolônia americana. Após a ocupação militar o senador norte-americano Orville Hitchcock Platt (1827 – 1905) apresentou a *Emenda Platt* que foi anexada a Constituição da ilha em 1901, fazendo com que a nação, agora considerada independente, se sujeitasse ao imperialismo estadunidense, considerada dessa forma a independência cubana como uma pseudo-independência.

Nesse período, aconteceram modificações na agricultura, na produção do tabaco, mineração, transportes, geração de energia e após a queda em 1920 dos preços do açúcar também no sistema bancário. Destarte, a economia de Cuba foi se caracterizando como uma espécie de “economia de sobremesa –produtora de açúcar, tabaco, licores e frutas –a tal ponto que, até 1915, Cuba não possuiu sequer moeda própria” (BLANCO; DÓRIA, 1982, p.22).

Depois de aproximadas cinco décadas e do governo de ditadores como Gerardo Machado y Morales (1871 – 1939) e de Fulgencio Batista (1901 – 1973), desenvolveu-se um cenário de marginalização e miséria de grande parte da população, precariedade da saúde e educação. A falta de legislação trabalhista permitia o pagamento por hora aos operários que, por conseguinte necessitavam fazer horas extras o que gerava a produção de um grande estoque em pouco tempo, fazendo com que os donos das indústrias de tabaco suspendessem a produção e também os salários dos operários. Segundo Eric Nepomuceno em sua obra “Cuba: Anotações sobre uma Revolução de 1981, em meados da década de 1950 nos grandes centros urbanos de Cuba “não havia praticamente nenhuma família que não tivesse alguma coisa que ver –promotores ou vítimas, espectadores ou cúmplices – com a corrupção, o tráfico de drogas, o jogo, o subemprego, a prostituição. Escapar da marginalidade era um milagre” (NEPOMUCENO, 1981, p.19).

Esse cenário fomentou o assalto ao quartel Moncada em 1953, movimento revolucionário contra a ditadura de Fulgencio Batista denominado 26 de Julho, que foi liderado por Fidel Castro e tendo como participantes Che Guevara e Camilo Cienfuegos. Mal sucedido, muitos dos participantes foram mortos e outros exilados. Os 82 homens que foram exilados retornam à Cuba em 1956 confrontam-se com as forças armadas do governo e sobreviveram apenas 22 deles que refugiam-se nas matas de “*Sierra Maestra*”. Em 1959 após um longo período de luta armada, tem-se a ofensiva final e a tomada do poder pelos revolucionários.

Destarte, a revolução cubana emanou do povo que estava insatisfeito com o governo de Batista e foi liderada por jovens universitários que a princípio não tinham conhecimento dos escritos de Marx e não se declaravam comunistas, apenas lutavam por justiça. Em 1961 Fidel Castro declara de forma explícita que a revolução cubana aderiu ao marxismo-leninismo e objetivava uma transformação social que não deveria acontecer apenas pela a luta armada, mas também pelo processo de formação da consciência. Cada cubano deveria ser um revolucionário, um formador e difusor de cultura, um professor, um

mercador de sonhos livres da ignorância plena e argumentou que “revolución quiere decir destrucción del privilegio, desaparición de la exploración, creación de una sociedad justa” (CUBA, 1961, p. 23).

Para a consolidação do processo revolucionário e o desenvolvimento dessa consciência fez-se necessário educar o povo, ao mesmo tempo em que as condições econômicas eram transformadas, pois os dirigentes da revolução entendiam que não é possível transformar o homem apenas pelos processos educativos. Porém, os processos educativos, foram pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência coletiva. Dessa forma, Che Guevara inspirado pelos escritos de Marx elaborou o manual da pedagogia revolucionária que visava formar o homem do futuro, o homem novo.

PROJETO ANTROPOLÓGICO DA EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA EM CUBA ENTRE 1959 E 1961: O HOMEM NOVO

Para Che Guevara (1965), é necessário no processo de formação da nova sociedade erradicar as seduções de um passado que desenvolve uma consciência individual e capitalista. Para ele, o caminho que Cuba enfrentaria para construir uma base econômica socialista e no futuro comunista seria árduo e “a tentação de seguir pelos caminhos do interesse material como alavanca impulsora de um desenvolvimento acelerado é muito grande” (GUEVARA, 1965, p. 8), portanto, fazia-se necessário desenvolver uma educação que contemplasse o trabalho social, trabalho voluntário e o socialismo.

Dessa forma, Che explicitava a importância de se refletir sobre o melhor método e instrumento que deveria ser utilizado para educar o povo e argumentava que o melhor instrumento a ser utilizado seria a propagação por meio da educação e cultura da índole moral e a conscientização da utilização correta dos meios de produção. “Como já disse, num momento de perigo extremo é fácil potencializar os estímulos morais; para manter sua vigência, é necessário que se desenvolva uma consciência na qual os valores adquiram categorias novas” (GUEVARA, 1965, p. 9).

O objetivo central da pedagogia revolucionária desenvolvida por Che era formar o homem novo e desenvolver o conhecimento científico e técnico do país, a fim de que o povo cubano pudesse atingir o máximo desenvolvimento das forças produtivas que segundo Marx seria o comunismo. Para Che Guevara (1965), o grau último do anseio revolucionário é ver o homem liberto da alienação.

O homem novo ou homem revolucionário, o homem do século XXI, que para Che (1965), a sociedade cubana formaria deveria “ter consciência da necessidade de sua incorporação à sociedade e, ao mesmo tempo, de sua importância como motores da mesma” (GUEVARA, 1965, p. 11). Ou seja, o homem novo deveria assumir a responsabilidade de mestre e aprendiz, sendo essa a consciência revolucionária, aquela que parte do indivíduo para o coletivo, que resgataria a dignidade e criaria a identidade social revolucionária.

Um homem que tem consciência, o que segundo Che Guevara significava o indivíduo que recebe continuamente o impacto do novo poder social e percebe que não pode estar completamente adequado a ele. É que sob a influência da pressão que supõe a educação indireta, ele trata de construir seus próprios juízos de valor e se auto-educa. Um homem que possui o conhecimento da técnica e da ciência, que produz riqueza por meio da consciência coletiva e que ao mesmo tempo em que ensina também aprende.

Para Che (1965), o homem novo, ou seja, o verdadeiro revolucionário deveria ser guiado “por grandes sentimentos de amor. É impossível pensar num revolucionário autêntico sem esta qualidade” (GUEVARA, 1965, p. 23). Che Guevara (1965) ainda ressalta que: “[...] todos os dias deve-se lutar para que este amor à humanidade viva e se transforme em fatos concretos, em atos que sirvam de exemplo, de mobilização” GUEVARA, 1965, p. 23).

Para que esse fim seja atingido, Che (1965) compreende que “a revolução se faz através do homem, mas o homem deve forjar dia a dia seu espírito revolucionário” (GUEVARA, 1965, p. 25). Para tanto, os processos educativos explicitados por meio da cultura e da arte devem acentuar ao homem que está sendo formado:

[...] sua participação coletiva consciente, individual e coletiva em todos os mecanismos de direção e produção, e ligá-la à idéia da necessidade da educação técnica e ideológica, de maneira que sinta como estes processos são estreitamente interligados e seus avanços paralelos. Deste modo alcançará a total consciência de seu ser social, o que equivale à sua plena realização como criatura humana, uma vez quebradas as correntes da alienação. (GUEVARA, 1965, p. 14).

Michel Huteau na obra intitulada “Cuba: revolução no ensino” do ano de 1976, explicita que o homem novo seria irmão gêmeo do que Marx denominava de homem integral ou omnilateral, pois “é a sua formação integral que lhe permite ser consciente” (HUTEAU; LAUTREY, 1976, p. 197). Para os autores, a pedagogia revolucionária atua de forma mais expressiva na propagação dos princípios do trabalho produtivo e ou voluntário, formação ideológica e política, nas atividades culturais e na educação física.

Che Guevara (1965), explica em seu discurso “*O socialismo e o homem*” a nova condição que o trabalho deveria atingir por meio dos novos processos educativos:

A mercadoria homem cessa de existir e se instala um sistema, que outorga uma quota pelo cumprimento do dever social. Os meios de produção pertencem à sociedade e a máquina é apenas a trincheira onde o dever é cumprido. O homem começa a libertar seu pensamento da obrigação penosa que tinha de satisfazer suas necessidades animais através do trabalho. Ele começa a se ver retratado em sua obra e a compreender sua magnitude humana através do objeto criado, do trabalho realizado. Isto já não significa deixar uma parte de seu ser em forma de força de trabalho vendida, que não lhe pertence mais, mas significa uma emanação de si mesmo, uma contribuição à vida comum, em que se reflete; o cumprimento do seu dever social. Fazemos todos o possível para dar ao trabalho esta nova categoria de dever social e uni-lo, por um lado, ao desenvolvimento da técnica que dará condições para uma maior liberdade e, por outro lado, ao trabalho voluntário, embasado na

concepção marxista de que o homem realmente alcança sua plena condição humana quando produz sem a compulsão da necessidade física de se vender como mercadoria (GUEVARA, 1965, p. 15).

As atividades artísticas e culturais seriam de grande relevância na pedagogia revolucionária, pois, na visão guevarista “falta o desenvolvimento de um mecanismo ideológico e cultural que permita a pesquisa e destrua a erva daninha tão facilmente multiplicável no terreno beneficiado pela subvenção estatal” (GUEVARA, 1965, p. 19). A erva daninha de que tratava o Che seria o imperialismo estadunidense. Para impedir que o povo cubano se pervertesse e, pervertesse também a nova geração a ser formada, era necessário para Che (1965), a formação de artistas autenticamente revolucionários para que ampliasse o campo da cultura revolucionária. Para os cubanos a arte é uma arma da revolução.

Corroborar-se com Huteau e Lautrey (1976), quando argumentam que a formação cultural e ideológica desempenha um papel fundamental na educação moral necessária para o desenvolvimento do modo de produção comunista. Para os autores, os cubanos “põem claramente uma cultura popular, assente no colectivismo, à cultura burguesa repassada de individualismo” (HUTEAU; LAUTREY, 1976, p. 210).

A educação física nesta pedagogia é entendida como fator contribuinte de uma formação moral, como meio de precaução para desenvolver a proteção do país em caso de invasão norte-americana e como manutenção das forças produtivas, da saúde do trabalhador voluntário. Podemos observar os princípios da pedagogia revolucionária na fala do comandante Che Guevara (1965), quando explicita a educação do homem novo:

Sua educação é cada vez mais completa e não esquecemos sua integração como o trabalho desde os primeiros momentos. Nossos bolsistas fazem trabalho físico durante as férias ou simultaneamente com o estudo. O trabalho em certos casos é um prêmio, em outros um instrumento de educação, mas nunca um castigo. Uma nova geração nasce (GUEVARA, 1965, p. 21).

Como podemos observar os objetivos da educação revolucionária são de cunho ideológico o que também acontece em países não-revolucionários, porém a diferença se encontra nos objetivos trilhados, a educação ideológica de Cuba pretende formar um homem que aprenda a ser, enquanto a educação ideológica dos países capitalistas pretende formar um homem que aprenda a ter. Para Huteau e Lautrey (1976), outro fator que diferencia o caráter ideológico dos processos educativos de Cuba e de outros países capitalistas é que não se encontra nesses países um dirigente declarando de forma explícita os objetivos educacionais de preparar a exploração do homem pelo homem, para os autores, “a grande força do sistema reside no facto de, para atingir estes objetivos, não ser necessário que eles sejam explícitos e que os educadores tenham deles consciência” (HUTEAU; LAUTREY, p. 200). Dessa forma, a diferença central da educação ideológica produzida em Cuba é que seus objetivos são explícitos e todo o povo deve tomar consciência deles e lutar para

atingi-los, enquanto “ em um país capitalista como a França, eles são atingidos de forma subreptícia, pelo próprio funcionamento da instituição escolar” (HUTEAU; LAUTREY, p. 201).

Os princípios da pedagogia revolucionária foram traçados desde a época da luta contra a ditadura de Batista, observam-se iniciativas revolucionárias para educação durante todo o processo de guerrilha. Entendia-se que todo guerrilheiro deveria ser um combatente, mas ao mesmo tempo um organizador social, um propagador de cultura, um formador de opinião, ou seja, um mestre um professor. A relação entre exército rebelde e povo deveria ser uma relação pedagógica de formação de consciência.

Quando o exército rebelde conquista o poder, a primeira ação a ser tomada foi a criação da Comissão Nacional de Alfabetização e Educação Fundamental. E em 1961 é realizada uma intensiva campanha contra o analfabetismo no país, pois esse fenômeno era considerado pelos dirigentes da revolução um inimigo tão poderoso quanto o imperialismo estadunidense.

A campanha permitiu que a revolução se consolidasse e fortalecesse em todo o país, permitiu que todo um povo recuperasse a sua dignidade. Pode-se dizer que a campanha de alfabetização foi a primeira etapa para a construção do projeto antropológico cubano –o homem novo.

CHE GHEVARA: O MODELO DE HOMEM NOVO

Como discutido, o projeto antropológico da educação revolucionária em Cuba é a formação do homem novo que tem que lutar no plano material e moral contra o modo de produção vivenciado até então que primava pelo desenvolvimento de um homem individual e egoísta na sua essência. O homem novo deveria ser aquele que antes mesmo da transformação do modo de produção comunista já possuía consciência comunista, ou seja, uma consciência coletiva, que apresente uma moral que proporcione o desenvolvimento ininterrupto da consciência.

Para que esse projeto futuro se concretizasse “era preciso dar ao povo cubano um modelo concreto e objetivo para o qual tende a revolução” (HUTEAU; LAUTREY, 1976, p. 199). Dessa forma, Che Guevara foi dado como modelo de homem novo ao povo cubano pelo comandante Fidel Castro em seu discurso pronunciado em *la velada solemne* em memória do comandante Ernesto Che Guevara, em *la plaza de la Revolución*, em 18 de outubro de 1967. Fidel Castro (1967), explicita:

Si queremos expresar cómo aspiramos que sean nuestros combatientes revolucionarios, nuestros militantes, nuestros hombres, debemos decir sin vacilación de ninguna índole: ¡Que sean como el Che! Si queremos expresar cómo queremos que sean los hombres de las futuras generaciones, debemos decir: ¡Que sean como el Che! Si queremos decir cómo deseamos que se eduquen nuestros niños, debemos decir sin vacilación: ¡Queremos que

se eduquen en el espíritu del Che! Si queremos un modelo de hombre, un modelo de hombre que no pertenece a este tiempo, un modelo de hombre que pertenece al futuro, ¡de corazón digo que ese modelo sin una sola mancha en su conducta, sin una sola mancha en su actitud, sin una sola mancha en su actuación, ese modelo es el Che! Si queremos expresar cómo deseamos que sean nuestros hijos, debemos decir con todo el corazón de vehementes revolucionarios: ¡Queremos que sean como el Che! (CASTRO, 1967, p. 7).

E ainda salienta:

Che se ha convertido en un modelo de hombre no solo para nuestro pueblo, sino para cualquier pueblo de América Latina. Che llevó a su más alta expresión el estoicismo revolucionario, el espíritu de sacrificio revolucionario, la combatividad del revolucionario, el espíritu de trabajo del revolucionario, y Che llevó las ideas del marxismo-leninismo a su expresión más fresca, más pura, más revolucionaria. ¡Ningún hombre como él en estos tiempos ha llevado a su nivel más alto el espíritu internacionalista proletario! Y cuando se hable de internacionalista proletario, y cuando se busque un ejemplo de internacionalista proletario, ¡ese ejemplo, por encima de cualquier otro ejemplo, es el ejemplo del Che! En su mente y en su corazón habían desaparecido las banderas, los prejuicios, los chovinismos, los egoísmos, ¡y su sangre generosa estaba dispuesto a verterla por la suerte de cualquier pueblo, por la causa de cualquier pueblo, y dispuesto a verterla espontáneamente, y dispuesto a verterla instantáneamente! (CASTRO, 1967, p. 7).

Fidel Castro conheceu Che Guevara no período em que ele e os sobreviventes do movimento 26 de julho decidiram se refugiar no México em 1955, a fim de planejar a revolução. Ao corroborar com as ideias do grupo, Che se junta a eles, a princípio como médico das tropas. Che Guevara participou da marcha em direção a Cuba em 1956 no *Granma*¹, percurso esse que segundo Fidel (1967), foi muito difícil para o comandante Che que foi acometido por uma forte crise asmática. E já nos primeiros combates da guerrilha Che ganhou a admiração e prestígio do grupo, se destacou como líder, tornando-se de médico à chefe do ataque a *Sierra Maestra*. Fidel (1967), explica como de imediato suscitou sua admiração:

Esa era una de sus características esenciales: la disposición inmediata, instantánea, a ofrecerse para realizar la misión más peligrosa. Y aquello, naturalmente, suscitaba la admiración, la doble admiración hacia aquel compañero que luchaba junto a nosotros, que no había nacido en esta tierra, que era un hombre de ideas profundas, que era un hombre en cuya mente bullían sueños de lucha en otras partes del continente y, sin embargo, aquel altruismo, aquel desinterés, aquella disposición a hacer siempre lo más difícil, a arriesgar su vida constantemente. (CASTRO, 1967, p.3).

Além de expor sobre as características do bom guerrilheiro, como Fidel Castro (1967), em seu discurso salienta que não era apenas um bom combatente, ele era um

¹ Único barco que conseguiram adquirir para retornarem a Cuba, estava em manutenção e não poderia abrigar mais que 12 pessoas. Porém, 82 homens com poucas armas e alimentação insuficiente para a viagem embarcaram no pequeno barco. Essas controvérsias atrasaram a viagem a Cuba em dois dias e o desembarque foi uma tragédia, o Granma atolou no mangue e os guerrilheiros tiveram que terminar o trajeto a nado ou a pé.

homem de profunda consciência, de inteligência visionária, cultura e moral inquestionáveis. Para Fidel (1967), Che era o modelo ideal de homem novo porque reunia em sua pessoa o homem de ação e o homem das ideias. Como revolucionário Che trazia as “las virtudes que pueden definirse como la más cabal expresión de las virtudes de un revolucionario: hombre íntegro a carta cabal, hombre de honradez suprema, de sinceridad absoluta, hombre de vida estoica y espartana” (CASTRO, 1967, p. 6).

Fidel Castro (1967), explica que Che seria o modelo vivo do projeto antropológico de Cuba, pois ele era um caso singular de homem raro que combinava em sua personalidade várias virtudes, as virtudes esperadas para o homem revolucionário, o homem emancipado, liberto da alienação e que se auto-educa. Che negava o modo burguês e alienado de viver a vida, por meio da educação, auto-educação e trabalho voluntário Che possuía características humanas e solidárias.

Em seu discurso, Fidel (1967), expõe que a morte do comandante foi uma perda lastimável, que dói a inteligência perdida, mas que a perda física não fará com que suas ideias e seu exemplo seja liquidado. Para o dirigente da revolução a morte de Che deveria ser uma semente para que muitos como ele sejam formados, pois explicita que o exemplo de Che deve ser o modelo ideal para o povo cubano.

Para o autor Manolo Monereo Pérez em sua obra intitulada “ *Che Guevara: contribuição ao pensamento revolucionário*” de 2001, Ernesto Che Guevara, nascido na Argentina não era um super-homem, apenas representa uma síntese do período em que vive e se destacou porque conseguiu viver talvez como nenhum outro revolucionário de forma coerente, intensa e cotidianamente tudo o que pensava e cria.

De forma resumida o autor elucida dez valores que podem ser considerados legados do Che. 1. O humanismo, pois, para Che o objetivo final era fazer do homem um ser emancipado e movido pelo amor ao próximo, materializando esse amor na solidariedade; 2. Rebelar-se contra qualquer injustiça social porque em qualquer momento e principalmente nas pequenas coisas segundo Che pode ser um revolucionário que luta contra qualquer forma de opressão e injustiça social; 3. O latino-americanismo, pois os problemas sociais são os mesmos nos diferentes países, o que justifica mesmo ser argentino lutar com intensidade pelas causas da Guatemala, Cuba, Bolívia e México; 4. O espírito missionário, o homem não deveria ser movido pelo sentimento de aventura e sim pela solidariedade, o que faz com que até hoje os cubanos contribuam com os demais continentes nas questões que envolvem saúde e educação; 5. O espírito de sacrifício, todo revolucionário deveria estar pronto para entregar sua vida pela causa defendida; 6. O exemplo do trabalho, o homem deveria ter consciência da importância do seu trabalho para a sociedade e não como apropriação individual; 7. O despojamento dos bens materiais, o homem deveria se livrar das práticas individualistas, egoístas que ferem a moral e os tornam ostentadores de diversidades sociais; 8. A crença na forma das massas, a revolução só teria vitória se o povo se tornasse um exército consciente; 9. A relação entre os dirigentes e as massas,

os dirigentes deveriam caminhar junto com o povo e conhece-lo para poder errar menos e 10. A formação de quadros, quando o povo se desenvolvesse de forma política, moral e intelectual poderia ser chamados de quadros revolucionários. (PÉREZ, 2001).

Para que o homem pudesse atingir esses valores e se tornar um homem novo, a importância da educação nesse processo sempre foi ressaltada por Che e colocada em prática pelo dirigente Fidel Castro. Para Che Guevara:

O homem através da educação se supera; e quando essa educação se realiza mediante um espírito coletivo, quando o sentido revolucionário de todos ajuda o desenvolvimento da consciência de todos, o salto pode ser gigantesco. [...] e ninguém nos exigiu que temos que saber isso ou aquilo em tal ou qual tempo; o que exigimos, nos exigimos a todos, é saber um pouco mais a cada dia. Esse é o espírito que deve prevalecer (GUEVARA *apud* PÉREZ-GALDOS, 1988, p. 139).

A tomada de consciência seria o ponto chave para que o homem novo guevarista se desenvolvesse, e a maneira mais eficaz para levar a consciência seria por meio da educação, por isso, Fidel desde que assumiu o governo cubano não mediu esforços para investir em educação, sendo seu primeiro passo a campanha de alfabetização para depois sistematizar as outras áreas de ensino do país.

Corroborar-se com a afirmação de Huteau e Lautey (1976), quando expressam que a maior contribuição da revolução cubana para os países da América Latina é a nova forma de educação que une o estudo com o trabalho conforme os princípios marxistas e essa nova forma de entender a educação testifica a vontade de um povo sofrido e marginalizado em instituir valores e modificar a relação entre os homens.

CONCLUSÃO

Os movimentos revolucionários buscam uma identidade, quer seja pretérita ou de construção de um projeto futuro como é o caso da revolução cubana, mas em todos esses movimentos o conceito de cidadania está presente, pois é o homem pobre e a margem da sociedade se fazendo ouvir.

Pode-se considerar que a grande catarse do movimento revolucionário cubano foi fazer com que todo guerrilheiro fosse ao mesmo tempo mestre, conscientizando a população camponesa sobre as ideias revolucionárias e a necessidade da construção de uma nova moral e forma de trabalho o trabalho produtivo e voluntário.

A educação em Cuba além de ser um processo escolar ganhou características próprias de formação social, pois cada cubano deve ser um propagador de cultura, deve ser aquele que se auto-libertou e propõe ao outro a se libertar, esses princípios devem vencer as fronteiras, pois o homem novo proposto em cuba é um homem de guerra que assume suas responsabilidades e não é educado para ele e sim para a humanidade.

Os princípios aqui discutidos não foram no intuito de copiá-los, pois entende-se

que cada povo tem suas particularidades determinadas por suas condições materiais, mas o exemplo educacional do povo cubano pode contribuir para fomentar discussões do processo educacional no Brasil, sobretudo quanto as reformas educacionais, a articulação entre teoria e prática, técnica e ciência e a erradicação do analfabetismo; tendo como meta uma práxis transformadora que possibilite uma formação crítica.

REFERÊNCIAS

BLANCO, A., & DORIA, C. A. (1982). *Revolução cubana: de José Martí a Fidel Castro (1868-1959)*. Brasiliense.

CASTRO, F. (1967). *Discurso pronunciado por el comandante Fidel Castro Ruz, primer secretario del Comité central del partido comunista de cuba y primer ministro del gobierno revolucionario, en la velada solemne en memoria del comandante Ernesto Che Guevara, en la plaza de la Revolución, el 18 de octubre de 1967*. Disponível in: <<<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1967/esp/f181067e.html>>>. Acesso in: 14/11/17.

CUBA, Ministério de la Educación. (1961). *Alfabeticemos manual para el Alfabetizador*. La Habana: Imprenta Nacional.

CHE GUEVARA, E. (1965). O socialismo e o homem em Cuba. *Texto dirigido a Carlos*.

HUTEAU, M.; & LAUTREY, J. (1976). *Cuba: revolução no ensino*. Trad. De Manuela Leandro e Fernanda Campos. Coimbra: Centelha.

NEPOMUCENO, E. (1981). *Cuba: Anotações sobre uma Revolução*. São Paulo: Alfa – Omega.

PÉREZ-GALDÓS, V. (1988). *Un hombre que actua como piensa*. La Habana: Editora Política.

PÉREZ, M. M. (2001). *Che Guevara: Contribuição ao pensamento revolucionário*. São Paulo: Expressão Popular.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151

Ambientes virtuais 1, 2, 3, 4, 5

América 23, 29, 31, 47, 48, 49, 50, 116

Análise do discurso 1, 2, 6

APAC 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 2, 10, 11, 14, 16, 41, 44, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 104, 106, 107, 112, 114, 121, 122, 125, 127, 130, 138, 139, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 179

Arte 26, 27, 41, 44, 53, 64, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 137, 185

Azul 133, 134, 136

B

Biblical anthropology 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161

C

Ciclo celular 138, 139

Ciências Agrárias 125, 126, 128

Congado 133, 134, 136, 137

Consulta 13, 57, 141, 146

Consumo 17, 18, 20, 37, 38, 151

Contextos não formais 59, 60, 61, 64, 65, 66, 71

Criança 11, 39, 122, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150

Criticidade 72, 73, 74, 76

Cuba 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 47, 48, 49, 50, 54, 57, 58, 64, 73, 79, 95, 108, 112, 114, 115, 118, 121, 122, 127, 130, 131, 132, 136, 137, 144, 187, 194

Cumprimento de pena 172, 182

D

Desenvolvimento profissional 59, 60, 61, 62, 65, 67, 70, 71

Diálogo 4, 5, 34, 43, 50, 52, 55, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 106, 132

Divulgação científica 1, 2, 3, 4, 5, 6

E

Educação 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 164, 165, 166, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Educação especial 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Educação inclusiva 39, 49, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 103, 106, 109, 110

Educação para transformação 172

Ensino de Ciências 15, 71, 112, 123

Ensino primário 7, 9, 11, 13, 14, 15, 16

Espacio urbano 52, 56, 57

Extensão 9, 42, 94, 95, 106, 122, 125, 194

F

Formação de professores 14, 45, 59, 61, 71, 81, 82, 83, 85, 88, 99, 100, 106, 107, 108, 109, 170, 194

Formação inicial 37, 59, 60, 61, 64, 71, 81, 87, 89, 90, 91, 92, 106, 107, 108

Função social 1, 2

G

Graduação 22, 33, 34, 83, 99, 106, 107, 108, 126, 129, 131, 150, 194

H

História em quadrinhos 112, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 124

Homem novo 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31

HQs 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124

Humanidades 52, 54, 55, 58, 185, 190

I

Innovación educativa 52

Inovação didática 59, 60

Internet 2, 3, 96, 98, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 168, 190

J

Jogos 63, 114, 123, 138, 139, 140

L

Lei 10.639/2003 33, 34, 35, 44, 45

Leitura e escrita 164

Literatura 33, 34, 52, 55, 57, 108, 140, 150, 171

Ludicidade 112, 117, 121, 194

Lúdico 112, 114, 117, 121, 122, 123, 138, 140

M

Meio ambiente 17, 18, 19, 20, 21, 131

Mental Well-being 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

N

Novas tecnologias 127, 164, 165, 166, 167, 168, 169

P

Pandemia COVID-19 126

Pessoas com deficiência 81, 82, 84, 87, 89, 90, 92, 100, 101, 102, 105, 110

Políticas de inclusão educacional 99

Práxis pedagógica 72

Produção fotográfica 133

Profissão 121, 125, 126, 127, 130, 131

Projeto político pedagógico 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 46, 83

Psychology 152, 153, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163

Puericultura 141, 145, 146, 147, 148, 149

Q

Qualidade da educação 7, 107

R

Reforma educativa 7, 14, 15

Resistência 48, 133, 134, 136

Revolução 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 116, 186

S

Semiótica 95, 117

Smartphone 164, 165

T

Trabajo experiencial 52

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br